



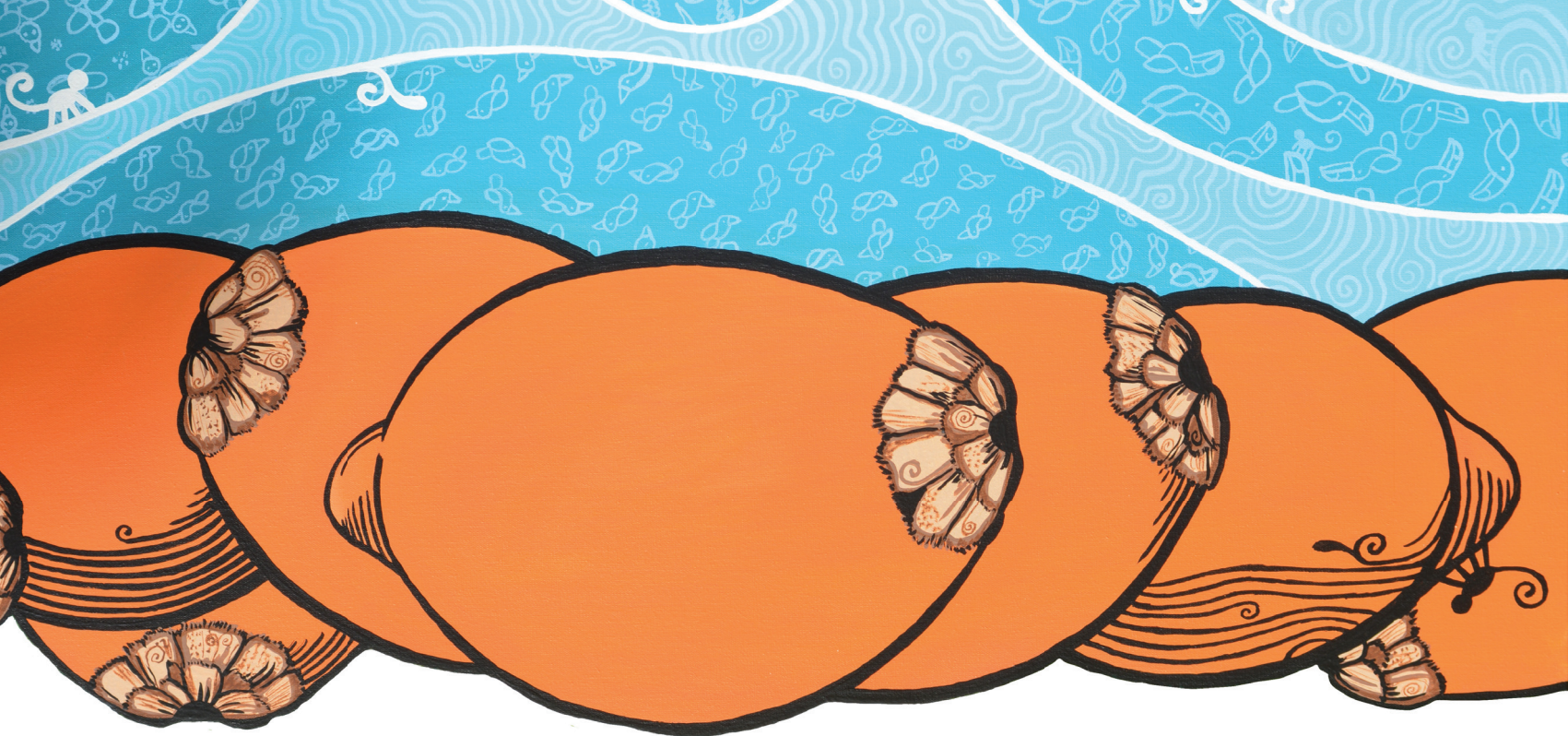
SUPLEMENTO
DO PROFESSOR

CORES DA AMAZÔNIA



FRUTAS E BICHOS DA FLORESTA traz um

universo magnífico e muito especial do nosso Brasil: a Floresta Amazônica. Com base na biodiversidade dessa região, o autor César Obeid convida os leitores a conhecer as características de frutas e bichos curiosos por meio de poemas muito divertidos. As imagens encantadoras de Guataçara Monteiro mostrando a riqueza das cores desse lugar e o CD com canções inspiradas nos ritmos amazônicos complementam essa obra maravilhosa. O que não falta é assunto para você trabalhar em sala de aula. Os temas podem ser tão diversificados como tudo o que existe nesse pedaço exuberante do planeta.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

A Amazônia é um lugar único por causa da variedade indescritível de sua flora e fauna. Em meio a tanta diversidade, o livro *Cores da Amazônia* destaca alguns dos bichos e frutas dessa região, especialmente escolhidos para compor essa obra rica em palavras e cores.

O trabalho em sala de aula deve justamente levar em consideração as inúmeras possibilidades de exploração do livro e da região. A abordagem deve ser livre, incentivando os alunos a refletir sobre o que estão lendo e a expor suas ideias. Lembre-os de respeitar a opinião dos colegas. O papel do professor é o de mediador da leitura e dos trabalhos que podem ser feitos posteriormente. As atividades aqui propostas podem ser o fio condutor para o desenvolvimento de outras, de acordo com as necessidades e as possibilidades da escola e da turma. Por esse motivo, esse livro não deve ficar limitado somente às discussões ou abordagens sugeridas nesse suplemento. Aproveite-o para ampliar horizontes, tornando agradável e prazeroso o processo de leitura e aprendizagem dos alunos.

Inicie o trabalho organizando os alunos em uma roda de conversa para facilitar a concentração e a interação deles. Cada um poderá ler um poema ou uma estrofe. Assim, todos participam da atividade. Se achar melhor, divida a leitura em duas partes: frutas e bichos. Depois, converse sobre o que eles leram e observaram nas imagens que ilustram os poemas. É importante que os alunos desenvolvam a capacidade de descrever o que veem e leem, além de contar as experiências deles ou o que imaginaram. Se o trabalho for dividido em duas etapas como proposto acima, a sugestão a seguir pode ser uma boa ferramenta.

Frutas — pergunte aos alunos se eles já conheciam ou ouviram falar nas frutas apresentadas nos poemas; se já as viram ou tocaram nelas; se experimentaram ou têm vontade de experimentá-las depois de ler sobre elas; quais são as semelhanças com as frutas que conhecem em relação ao sabor e à aparência, conforme representado na obra. Caso haja alunos que tocaram ou experimentaram as frutas, pergunte qual foi a sensação deles, se acharam bom ou ruim, se a aparência e o sabor são como descritos no texto e peça que acrescentem outras observações que eventualmente tenham.

Bichos — pergunte aos alunos se já conheciam ou tinham ouvido falar nos bichos citados no livro; se já viram de perto alguns deles; quais são os sons que eles emitem; do que se alimentam; quais são as semelhanças entre eles e outros bichos, conforme descrito nos poemas.

Se o trabalho for realizado na Região Norte do país, onde possivelmente os alunos conhecerão a maioria dos bichos e frutas descritos no livro, faça uma abordagem um pouco diferente da sugerida anteriormente, considerando mais a aparência e o sabor das frutas (se os alunos gostam delas, o que sentem ao comê-las etc.) e os aspectos físicos dos bichos (o que eles sentem ao vê-los — alegria, medo —, se conseguem imitar os sons que eles emitem etc.).

CORES DA AMAZÔNIA

1. Solicite aos alunos que observem atentamente a forma, a organização e as características dos poemas. Releia a apresentação do livro, na qual o autor descreve seu trabalho: “[...] eu fiz os poemas — estrofes de quatro versos — de cinco e sete sílabas poéticas”. Converse com os alunos sobre os conceitos de:



rima (repetição da última vogal tônica em um ou mais versos), versos (cada uma das linhas do poema), estrofes (divisão do poema formada por determinado número de versos) e sílabas poéticas (sílabas contadas de acordo com o que percebemos ao falar o verso, ou seja, conforme o ritmo das palavras nos versos), pedindo-lhes que retirem do livro alguns exemplos. Faça anotações na lousa, à medida que citarem os exemplos. Ao mencionarem as rimas, peça que deem outros exemplos (bombom e marrom — moletom, crepom, tom; festa e floresta — testa, seresta, esta) para que eles desenvolvam o vocabulário e percebam a importância da sonoridade das palavras em um poema. Depois, organize a sala em dois grupos (frutas e bichos) e solicite a eles que pesquisem outros bichos e frutas da Floresta Amazônica não apontados no livro. Todos os alunos de cada grupo deverão escolher um animal ou fruto e escrever um poema com as mesmas características dos poemas do livro. Se possível, evite que repitam a opção dos colegas, pois os poemas serão utilizados posteriormente pela classe. Para isso, os alunos podem trazer os nomes e ser realizado um sorteio entre os dois grupos.

- 2.** Solicite aos alunos que observem novamente as ilustrações do livro. Assim como também descrito na apresentação do livro, explique que as imagens são obras de arte feitas em tela pelo artista plástico Guataçara Monteiro. Com o auxílio do professor de Arte, peça aos alunos que descrevam as cores e formas das imagens e também a grande quantidade de detalhes da composição. Questione-os acerca desses detalhes: eles têm alguma relação com a obra? Pergunte se eles imaginam o motivo pelo qual o artista inseriu tais elementos. Questione-os também sobre o uso das cores. Depois mostre fotografias dos animais e das frutas e peça a eles que comparem os desenhos com a realidade representada nas fotografias. Por último, retome o poema deles sobre determinado bicho ou fruta da Floresta Amazônica. Peça que, em um lado de uma folha de papel sulfite, escrevam o poema e, no outro lado, façam um desenho sobre aquilo que escreveram. Os alunos podem usar muitas cores no desenho, assim como o artista plástico fez. Para concluir, junte as folhas dos alunos e faça um novo livro “Cores da Amazônia” para ser consultado e apreciado pela classe.
- 3.** Outra possibilidade é usar o desenho como esboço para pintar uma tela, inspirando-se no trabalho de Guataçara Monteiro. Antes, solicite aos alunos que tragam o material para a sala de aula, desenhem a tela com lápis e então pintem-na com tinta guache usando um pincel. Não se esqueça de pedir a eles para assinar as obras, assim que as finalizarem. As telas podem ser expostas em sala de aula ou em outro local da escola. Se possível, organize uma exposição para que toda a comunidade escolar possa apreciar as obras dos alunos.

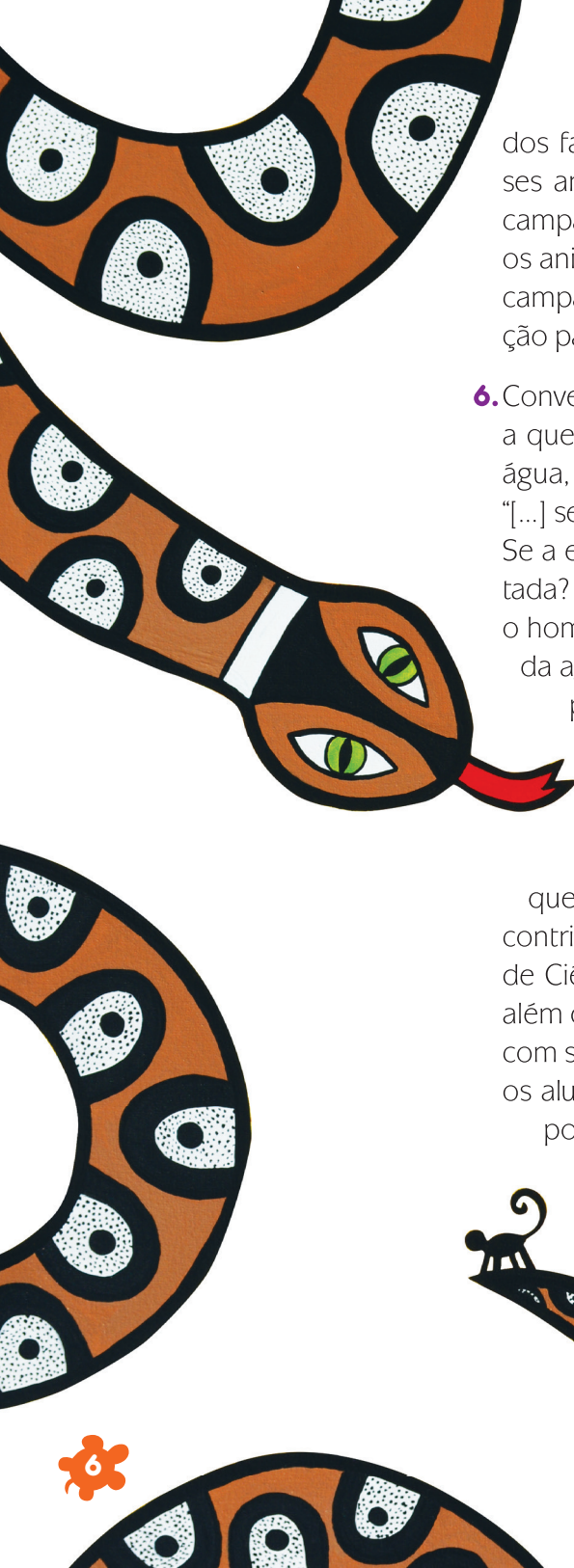




4. Peça aos alunos que retirem trechos do livro em que são mencionados o modo de comer as frutas, as receitas, as combinações etc. Se possível, traga algumas das frutas citadas para os alunos experimentarem-nas. Depois, realize uma atividade gastronômica em sala de aula ou na cozinha da escola, solicitando previamente autorização à direção da escola. Os alunos podem fazer sorvete, suco, geleia ou até mesmo misturarem as frutas com outros ingredientes. Com o cupuaçu, por exemplo, é possível fazer sorvete, creme, suco, bombom etc.; com açaí, pode-se fazer suco ou misturá-lo com granola, guaraná, tapioca, farinha de mandioca, como descrito no poema. Se a atividade não for viável, traga sorvete, suco ou algumas misturas para eles experimentarem na própria sala de aula. O objetivo é que os alunos sintam os sabores da Amazônia e falem a respeito do que experimentaram, de quais frutas mais gostaram, quais foram as sensações etc. Se desejar estender a atividade, no dia em que a comunidade escolar for convidada para apreciar as telas e o livro feitos em sala de aula, os alunos podem se organizar em grupos, ficar responsáveis pelo preparo de várias receitas feitas com a mesma fruta e as servirem durante a exposição. Assim, todos conhecerão os sabores da Amazônia. Caso os alunos já conheçam os sabores, é possível inovar nas receitas que serão preparadas.

5. Converse com os alunos sobre os bichos da Floresta Amazônica. Fale sobre a diversidade de espécies e que muitos animais já foram extintos ou estão em risco de extinção, em consequência do desmatamento, da poluição, da caça e pesca ilegais, do tráfico de animais e da perda ou fragmentação dos habitats. Os alunos podem pesquisar esses animais e citar aqueles que estão no livro *Cores da Amazônia* e que são classificados atualmente como “em risco de extinção”. Essa atividade pode ser feita com o auxílio dos professores de Ciências e Geografia. É importante destacar que alguns animais já receberam essa classificação e todos estão em constante ameaça por causa





dos fatores citados. Converse sobre como é possível ajudar a proteger esses animais e solicite aos alunos que tragam exemplos, como imagens de campanhas de proteção, reportagens sobre projetos cujo objetivo é salvar os animais ameaçados etc. Uma sugestão é que os alunos, com base nessas campanhas e projetos, façam cartazes com frases e imagens de conscientização para serem expostos na escola.

6. Converse com os alunos sobre os trechos de alguns poemas que destacam a questão do desmatamento da Amazônia: “[...] E vive na terra, / E vive na água, / Mas se sujam os rios / Começa sua mágoa” (poema “Aperema”, p. 34); “[...] se a estrada / Cruzou a floresta, / Para a preguiça / Findou-se a festa. / Se a estrada acaba / Com a sua morada, / Pra onde que vai / A pobre coitada? / E então me disseram / que ama embaúba, / Mas como ela faz / Se o homem a derruba?” (poema “Preguiça”, p. 28). Explique as causas (avanço da agropecuária, queimadas etc.) e consequências do desmatamento e da poluição dos rios (destruição da biodiversidade, extinção de animais — conforme estudado na atividade anterior —, desaparecimento de espécies de plantas e frutos, aumento da temperatura, genocídio e etnocídio das nações indígenas etc.). Discuta como tudo isso pode afetar nossa vida, nosso país e nosso planeta. Solicite aos alunos que apontem possíveis soluções para o problema e digam como é possível contribuir para a conservação do meio ambiente. Com o auxílio do professor de Ciências, comente a importância das árvores na produção de oxigênio, além do fato de elas serem fonte de alimento para seres humanos e animais, com seus frutos, folhas e sementes. Uma atividade muito interessante é levar os alunos a uma praça ou outro local adequado para plantarem árvores. Se possível, escolha um local em que os alunos possam acompanhar o processo de crescimento. Pesquise com antecedência quais são as espécies mais adequadas ao local escolhido. É muito importante que elas se adaptem ao solo e às condições climáticas do lugar. Lembre-se de que todos os alunos devem participar igualmente do processo.



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

- Os alunos devem cavar um buraco de aproximadamente 60 centímetros de diâmetro e profundidade.
- Depois, devem misturar a terra que foi retirada a um composto orgânico (restos de alimentos, por exemplo) e colocar metade da mistura no buraco.
- Então, peça a eles que rasguem com cuidado o saquinho da muda e a introduzam no buraco. Depois, devem preencher o espaço restante com o que sobrou da mistura de terra e pressionar um pouco o local para firmar a muda.
- Os alunos devem cuidar constantemente das mudas para que elas cresçam adequadamente.

Se possível, disponibilize as mudas para os alunos, porém, se preferir, em vez de trazer as mudas prontas, os alunos podem fazer a própria muda com saquinhos ou caixas de leite bem lavadas. Nesse caso, peça-lhes que façam furos na base da caixa para que a água em excesso possa escoar, solicite também que coloquem uma camada fina de pedriscos na caixa, completando-a com terra adubada e a semente escolhida. As mudas devem ficar em um lugar à meia-sombra, recebendo cuidado contínuo. Somente depois de nascerem e crescerem poderão receber a luz do sol e serem plantadas conforme o processo descrito acima.

Após a atividade, converse com os alunos sobre a sensação de contribuir com o meio ambiente e discutam outras atitudes que podem ser tomadas para conservá-lo.

GEOGRAFIA DA FLORESTA

Se possível, faça esta atividade com o professor de Geografia. Traga um mapa do Brasil e peça aos alunos que localizem a Floresta Amazônica nele. Se eles apontarem apenas o estado do Amazonas, aproveite para esclarecer que a região da floresta abrange nove estados brasileiros (Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Acre, Amapá, Maranhão, Tocantins e parte do Mato Grosso), representando cerca de 49,3% do território brasileiro. Além disso, ela ultrapassa fronteiras e se estende a outros países, como Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Solicite aos alunos que pesquisem a hidrografia, a vegetação, o clima, o relevo, os recursos minerais, a população etc. dessa região e comparem esses



dados com os de outras regiões do Brasil. Para isso, é importante que tenham estudado outras regiões ou façam uma breve pesquisa sobre elas. Esse trabalho é importante, pois os alunos poderão observar a variedade geográfica do país. No final, peça-lhes que montem um mural com todas as informações coletadas. Eles podem, juntos, resumir as principais características da Amazônia (localização geográfica, área, clima, relevo, vegetação, cidades mais populosas, principais recursos minerais, principais rios, principais problemas ambientais, festas populares, culinária, povos indígenas etc.) e colocar no mural informações, mapa e imagens da região e fotografias deles enquanto desenvolviam os projetos. Tudo isso vai auxiliá-los a compreender melhor a região trabalhada no decorrer das aulas.

MÚSICAS DA FLORESTA

O livro *Cores da Amazônia* é acompanhado de um CD para auxiliar na leitura e nas atividades desenvolvidas em sala de aula. As músicas podem ser tocadas após a leitura dos poemas ou de todo o livro, conforme você achar mais adequado. A proposta é trabalhar com o CD incentivando os alunos a apreciar as canções e os ritmos amazônicos.

Peça a eles que, primeiro, ouçam a música acompanhando a letra no livro. Depois, que cantem todos juntos. Explique-lhes que o ritmo do poema está intimamente relacionado com a música. O som é um fator fundamental para se compor um poema, pois este, mesmo sem acompanhamento instrumental, lido em silêncio ou declamado, soa como música por causa da cadência dos versos, rimas e sonoridade das palavras. Depois, comente especificamente os ritmos das músicas criadas com base nos poemas, pergunte quais vibrações de sons eles sentem, se sabem identificar os instrumentos, entre outras questões. Se possível, traga imagens desses instrumentos (alfaia, caxixi, chocalhos, meia-lua, violão, flauta, guitarra) e pergunte aos alunos se os conhecem.

Fale sobre os ritmos amazônicos e peça à turma que observe na página 2 do livro o nome dos ritmos ao lado do título de cada música (lundu, retumbão, guitarrada, carimbó, toada de boi, coco). Solicite que pesquisem mais esses ritmos e tragam imagens e informações sobre eles. Se desejar, organize os alunos em grupos de pesquisa e peça a cada grupo que escolha um ritmo e depois apresente as



informações para os outros grupos. Eles podem confeccionar as roupas típicas do ritmo com material reciclável e retalhos e montar um grupo de dança para se apresentar na escola ou para incluir na exposição realizada posteriormente. É importante que a pesquisa resulte em informações sobre roupas, passos de dança, festas populares nas quais essas danças estão presentes etc. Os grupos podem dançar as músicas do CD do livro. Se você quiser estender a atividade, peça que montem também uma coreografia com outra música do mesmo ritmo. Outra sugestão é que os alunos musicalizem os poemas criados por eles logo no início dos trabalhos com o livro e, depois, façam uma coreografia com a música. Para auxiliar na musicalização e na dança dos poemas, eles podem trazer instrumentos ou confeccionar alguns utilizando material reciclável. O chocalho, por exemplo, é um instrumento divertido e fácil de criar com garrafa PET ou lata de refrigerante e sementes. Essas atividades podem ser desenvolvidas com o professor de Arte. Elas auxiliam no desenvolvimento artístico e físico dos alunos, além de estimularem a criatividade e o trabalho em equipe.

Durante a exposição das obras de arte, cartazes, mural, livro confeccionado pelos alunos e da mostra gastronômica, é interessante colocar o CD como música de fundo para criar uma atmosfera adequada ou para apresentar as danças durante o evento. As atividades com o livro podem ser, assim, expostas para que toda a comunidade escolar aprecie as cores, os odores, os sabores e os sons da Amazônia.





SUGESTÃO DE LEITURA

AMORIM, Alexandre. Ler uma canção, escutar um poema. *Revista Educação Pública*. Rio de Janeiro: 27 abr. 2010. Disponível em: <www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/literatura/0108.html>. Acesso em: 7 ago. 2015.

SUGESTÕES DE SITES

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: <www.ibama.gov.br>.

Atividades multimídia e interativas sobre animais em extinção:

<www.proativa.vdl.ufc.br/oa/ehobicho/ehobicho.html>.

Há um plano de aula sobre a utilização dessas atividades em:

<www.proativa.vdl.ufc.br/oa/ehobicho/guia_ehobicho.pdf>.

Jogo da memória sobre a fauna em extinção:

<<http://7a12.ibge.gov.br/brincadeiras/jogo-da-fauna>>.

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia:

<<http://portal.inpa.gov.br/portal>>.

SUGESTÃO DE FILME

Amazônia. Direção de Thierry Ragobert. Brasil/França, 2013.



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.